

## Editorial

Fechamos o ano de 2017 com mais um “Temas Livres”, abordando diversas temáticas da saúde coletiva. Tivemos 13 artigos originais e um resumo de tese. A saúde LGBT foi abordada em dois artigos, um trata da percepção de homens trans sobre sua voz nas relações sociais e o outro apresenta alguns impactos na saúde em grupos LGBT causados pela violência. O direito sanitário também foi abordado neste número, sendo apresentado como uma lacuna identificada tanto nos cursos de graduação de enfermagem e de direito.

A Saúde mental foi tema principal em duas produções, uma delas utilizou a estratégia da revisão bibliográfica para identificar qual conceito de itinerários terapêuticos vem sendo utilizado no campo da saúde. A segunda produção identificou práticas de cuidado na Rede de Atenção Psicossocial do Distrito Federal, para isso utilizou estratégia quali-quantitativa de pesquisa para análise dos dados. Seus achados evidenciam que a organização do trabalho dos profissionais de saúde alocados na RAPS do DF converge para com o modelo psicossocial.

A nutrição e saúde foi contemplada em dois artigos que adotaram abordagens bem distintas, um voltado para análise política focado no processo histórico-político de elaboração da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional e o outro estudou o perfil do consumo de alimentos não saudáveis entre adolescentes escolares em cidades da região sul do Brasil.

Outra análise histórico-política foi realizada, dessa vez no contexto da política de saúde bucal em Portugal. O estudo apresentou a criação, evolução e perspectivas futuras e cobertura, desde o início do Programa até ao projeto de integração da Saúde Oral no âmbito da atenção primária à saúde. Sobre este artigo, destaca-se a participação cada vez mais frequente de pesquisadores portugueses em número publicados pela TEMPUS.

A presença do acompanhante na urgência foi analisada em um estudo qualitativo realizado em um município do interior paulista. Entre os achados destacou-se o papel do acompanhante como fonte de suporte emocional, colocado pelo paciente como auxiliar na comunicação com a equipe de saúde.

Também foram temas deste número, a saúde do trabalhador, as internações evitáveis por ações da atenção primária, os instrumentos de gestão do SUS e as Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo e sua relação com o acesso a medicamentos considerando a concomitância de doenças negligenciadas e doenças crônicas não transmissíveis no Brasil.

Finalizamos este texto lembrando que no próximo ano o SUS viverá uma data emblemática, seus 30 anos, um adulto jovem com grande potencial que precisa se manter forte, frente aos tantos desfalques ora vivenciados. Parabéns SUS!

Equipe Editorial Tempus